ASSOCIAÇÃO DE ESPÉCIES DE DAPHNIIIDAE (CRUSTACEA, CLADOCERA) A MACRÓFITAS AQUÁTICAS

Ferreira, G.R.S.^{1*}; Oliveira, P.M.¹ & Mitsuka, P.M.¹

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus VI, Grupo de Pesquisa Ecologia do Semiárido, Laboratório de Ecologia Aquática.

*Autor correspondente: rene-tn@hotmail.com

Os cladóceros podem viver em micro-habitats diversos nos corpos d'água continentais, podendo ocorrer espécies com hábitos bentônicos, planctônicos e litorâneos. Várias famílias do grupo apresentam hábitos comportamentais associados a vegetação marginal. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho foi verificar a riqueza e abundância de espécies da família Daphniidae associadas a vegetação marginal de um reservatório situado no semiárido baiano (Tanque de Aroeiras, Caetitê-Bahia). Foram realizadas coletas em novembro de 2017 e março de 2018. A amostragem se deu em duas estações situadas na região litorânea do reservatório com presença de macrófitas aquáticas (E1 e E2). Em cada estação foram filtrados 50 litros de água em uma rede de plâncton com malha de 50 µm. As amostras foram armazenadas em frascos etiquetados e fixadas com formol 5%. Em laboratório, os organismos foram triados em microscópio estereoscópio e identificados até o menor nível taxonômico em microscópio óptico, com o auxílio de bibliografias especializadas. Em novembro/2017, a estação 1 que, possuía um único tipo de macrófitas (*Echinochloa* sp.), apresentou riqueza de três espécies (*Ceriodaphnia rigaudi*, *Simocephalus acutirostris* e *Simocephalus serrulatus*) e abundância de 20%. A estação 2, com o banco de macrófitas mais representativo (*Nymphaea* spp., *Echinochloa* spp. e outros dois tipos não identificados) apresentou riqueza com apenas duas espécies (*C. rigaudi* e *S. serrulatus*), porém com abundância quatro vezes maior. Durante o mês de março/2018, a estação 1 apresentou riqueza e abundância semelhantes às da primeira coleta, não havendo variação de espécies. Já na estação 2, houve um aumento na riqueza, devido ao aparecimento de *Simocephalus mixtus* e também na abundância, detendo 82% do total de organismos. Os dados apresentados corroboram a associação dos cladóceros as macrófitas aquáticas. Diversos autores já verificaram a alta riqueza e diversidade de tais organismos em áreas com vegetação marginal, quando comparadas a ambientes abertos. A preferência por habitats com vegetação se dá pela grande disponibilidade de alimento e também por serem locais propícios à reprodução e à proteção contra a movimentação da coluna d'água e predação.

Palavras-chave: associação, Daphniidae, macrófitas aquáticas, micro-habitats, semiárido.